

As teorias de enfermagem de Roy e Orem Intrínsecas à sistematização da assistência de enfermagem para promoção da saúde**Roy's nursing theories and orem intrinsic to the systematization of nursing care for health promotion**

DOI:10.34117/bjdv6n7-741

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 28/07/2020

Roger Rodrigues da Silva

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Regional do Cariri – URCA

Endereço: Planalto Iguatuense, nº 97, Fomento, Iguatu – CE, Brasil

E-mail: roger95silva@gmail.com

Juliana Ferreira Carlos

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Regional do Cariri – URCA

Endereço: Planalto Iguatuense, nº 670, Fomento, Iguatu – CE, Brasil

E-mail: juliana_carlos@hotmail.com

Maria Janaina Do Ó Vieira

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Regional do Cariri – URCA

Endereço: Distrito Bonfim Km 20, nº 63, Senador Pompeu – CE, Brasil

E-mail: maria.janaina17@outlook.com

Joab Gomes da Silva Sousa

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Regional do Cariri – URCA

Endereço: Rua Mauro Maia, nº 416, Areias II, Iguatu – CE, Brasil

E-mail: joab69016@gmail.com

Irene Custódia da Silva

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Regional do Cariri – URCA

Endereço: Sítio Muquem, nº 15, Acopiara – CE, Brasil

E-mail: irenesilva852@gmail.com

Rafael da Silva Pereira

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Regional do Cariri – URCA

Endereço: Rua Ninosa Maria da Conceição, nº 72, Primavera, Iguatu – CE, Brasil

E-mail: 0raffael0@gmail.com

José Adelmo da Silva Filho

Mestrando em Enfermagem

Instituição: Universidade Regional do Cariri – URCA

Endereço: Rua 28 de dezembro, nº 56A, Pimenta, Crato – CE, Brasil

E-mail: adelmof12@gmail.com

Rogéria Mônica Seixas Xavier de Abreu

Docente do curso de graduação em Enfermagem

Instituição: Universidade Regional do Cariri –URCA

Endereço: Avenida Dário Rabêlo, nº 977, Sete de Setembro, Iguatu –CE, Brasil

E-mail: seixasxavier@hotmail.com

RESUMO

As teorias de enfermagem atuam como suplementos para o desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem, é a partir delas que o enfermeiro se baseia cientificamente e estabelece planos de cuidados orientados e clinicamente científicos para a promoção da saúde. Esta revisão objetivou descrever os principais elementos das teorias do autocuidado e adaptação e suas associações para a prática clínica a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da Biblioteca Virtual em Saúde e bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE. As teorias de enfermagem atuam como um grande amparo para o desenvolvimento do exercício do enfermeiro, uma vez que estas são fundamentos teóricos/científicos que delineiam planos adequados para implementação da assistência e efetividade do plano de cuidados rentabilizando benefícios para a saúde de usuários dos sistemas de saúde. Diante do contexto, a aplicação de tais teorias dentro da sistematização viabiliza o Processo de Enfermagem, de modo a contribuir com a assistência qualificada que aborda o paciente de forma holística, considerando os aspectos sociais, familiares e físicos.

Palavras-chave: Assistência, Autocuidado, Adaptação, Teorias.

ABSTRACT

As nursing theories acted as supplements for the development of the Nursing Care Systematization, it is from them that the nurse is scientifically based and establishes oriented and clinically scientific care plans for health promotion. The review aims to describe the main elements of the theories of self-care and adapt and their associations for clinical practice based on the Nursing Care Systematization. It is a narrative review of literature, of a descriptive character and qualitative approach developed from the Virtual Health Library and LILACS, BDENF and MEDLINE databases. As nursing theories acted as a great parameter for the development of the nurse's exercise, since these are the theoretical/scientific foundations that outline qualified plans for the execution of assistance and the effectiveness of the care plan, making the most of the health benefits of health system users. Given the context, an application of such theories within the nursing systematization system, in order to contribute with qualified assistance that approaches the patient in a holistic way, considering the social, family and medical aspects.

Keywords: Assistance, Self-care, Adaptation, Theories.

1 INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma atividade privativa do enfermeiro empregada como um instrumento basilar para consecução do exercício profissional correspondente a toda equipe de enfermagem. É aplicada a partir do Processo de Enfermagem (PE), compreendendo, identificando e prescrevendo intervenções congruentes à prática clínica dessa área em específico (SANTOS, 2014; GARCIA; NÓBREGA; CARVALHO, 2004).

Apesar da SAE ser exigida na formação profissional, conforme determina a legislação, a sua implementação ainda é falha e está iniciando sua inserção nos sistemas com efetividade, vagarosamente. São existentes incontáveis fatores que impossibilitam a implementação dessa abordagem nas rotinas de trabalho, interferindo diretamente sobre a prestação adequada de serviços em saúde (SOARES; RESCK; TERRA *et al.*, 2015).

É previsto pela resolução 358/2009, do Conselho Federal de Enfermagem, que o enfermeiro é o responsável por cumprir com as etapas do PE, sendo eles: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. Cita ainda que todas as instituições de saúde, sejam elas públicas ou privadas, devem realizar o PE de forma sistematizada e embasada por um referencial teórico que norteie essas etapas (COFEN, 2009).

A enfermagem caracteriza-se como ciência justamente pelo respaldo por referenciais teóricos-científicos, ofertando credibilidade à profissão. Além de estar ligada ao senso comum, as teorias contribuem para a efetivação da enfermagem como produtora e reprodutora de conhecimento científico. Para a realização do conhecimento prático é necessário um norte que assegure tal procedimento como efetivo e seguro para o usuário dos sistemas de saúde, logo, a teoria embasa o conhecimento científico que será desenvolvido na prática (PIRES, 2013).

Os cuidados prestados pela enfermagem, bem como a assistência sistematizada, são embasados por teorias, que, para terem efetivação, é imprescindível uma comunicação ímpar entre profissional e paciente, possibilitando a adaptação das práticas recomendativas conforme às necessidades de cada usuário distintamente, com base em sua realidade de vida (BOUSSO; POLES; CRUZ, 2014).

A teoria do déficit do autocuidado, de Dorothea Orem, é um exemplo de referencial teórico que guia a atuação de enfermagem sobre condutas em relação a portadores de doenças crônicas, por exemplo, essa teoria pode estar inserida também em ademais contextos. De acordo com Orem, o autocuidado é um processo que depende do querer do paciente e da visão que ele tem sobre sua própria condição clínica (HERNÁNDEZ; PACHECO; LARREYNAGA, 2017).

Estimular o autocuidado ao paciente é de suma importância para a boa evolução do seu prognóstico e/ou estabilização do seu quadro clínico. Com o incentivo de cuidar de si próprio, ele

estará exercendo seu papel autônomo de promotor da sua própria saúde. Contudo, o estímulo para o autocuidado deve compreender as limitações de cada indivíduo, observando quais funções podem ser desenvolvidas por ele unicamente e quais atribuições o enfermeiro deve intervir com sua prática embasada em evidências (QUEIRÓS; VIDINHA; ALMEIDA FILHO, 2014).

A Teoria de Orem é dividida em três: a teoria do autocuidado que se define como a relação do indivíduo em cuidar de si mesmo; a teoria do déficit do autocuidado, quando há necessidade de intervenção da enfermagem; e na teoria de sistemas de enfermagem, que se conceitua como a maneira interventiva que o profissional pode oferecer para ajudar o paciente (QUEIRÓS; VIDINHA; ALMEIDA FILHO, 2014).

A Teoria da Adaptação de Roy foi um marco nas práticas de enfermagem, pois contribuiu para a desvinculação do cuidado centrado no modelo hegemônico, sublinhando a distinção e relevância da área como ciência distintamente. Contribuiu ainda para a otimização das ações de ordem técnicas e instrumentais, favorecendo à laboração de planos de serviços que observassem a holística dos pacientes, modificando o modelo fragmentado de atenção prestada anteriormente (MEDEIROS; SOUZA; SENA *et al.*, 2015).

A teoria da Adaptação tem como finalidade promover a acomodação do paciente no processo saúde-doença, fazendo com que haja uma resposta adaptativa da parte dele. Os cinco elementos essenciais do modelo de adaptação de Roy são: a saúde, a pessoa, a enfermagem, a adaptação e o ambiente. Roy observou ainda quatro comportamentos adaptativos ou ordens para a verificação de comportamentos que resultam dos sistemas reguladores e intelectivos, sendo eles o fisiológico, o autoconceito, a função do papel e a interdependência (OLIVEIRA; MARTINS; MONTEZELI, *et al.*, 2017).

É de extrema importância que a equipe de enfermagem trabalhe associando teoria à prática, pois, além do olhar crítico para os aspectos etiológicos, clínicos e patológicos, deve-se observar também as instabilidades externas ao ser, considerando também limitações causadas pela condição do paciente, como sua existência psicossocial e também na de seus familiares, adaptando formas de prestação de cuidados com base nas condições específicas de cada indivíduo (BOUSSO; POLES; CRUZ, 2014).

Mediante o exposto, observa-se a versatilidade no que se refere a associação das duas teorias descritas para a prática clínica em enfermagem. Logo, a inserção de teorias a instrumentos previamente elaborados que compreendem o sequenciamento da SAE favorecem para uma promoção de saúde adequada, contribuindo para melhoria da reabilitação e cuidados dos pacientes, como também para os sistemas organizacionais.

Este estudo objetivou descrever os principais elementos das teorias do autocuidado e adaptação e suas associações para a prática clínica a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvida entre março a outubro de 2017. Inicialmente, traçou-se a seguinte questão norteadora: *De que maneira a associação das teorias do autocuidado e da adaptação, inseridas à SAE, contribuem para otimizar a promoção de saúde?* Em conformidade, sistematizou-se o processo para busca de referências.

A consulta on-line se deu, a partir do banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir das bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*. Na busca aos artigos, foram empregados os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Autocuidado, Adaptação, Assistência e Teorias, cruzados mediante operador booleano *AND*.

Ao início da busca foram encontrados 2.142 resultados, dos quais estavam disponíveis 315 nas referidas bases de dados eletrônicas (LILACS, BDENF, MEDLINE). Em sequência, empregou-se o processo de seleção dos agrupamentos, os quais foram analisados pelos seguintes critérios de inclusão: disponíveis na íntegra, idioma português e espanhol, documento do tipo artigo, publicados nos anos entre 2005 a 2017, obtendo 114 resultados. Como critérios de exclusão: duplicatas, artigos que não respondessem à questão de pesquisa e não estivessem disponíveis gratuitamente, obtendo oito artigos que foram utilizados como base referencial para esta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A caracterização das informações essenciais dos estudos primários incluídos está disposta no Quadro 1.

Quadro 1: Sumarização de informações dos estudos primários.

TÍTULOS	ANO	OBJETIVO	RESULTADOS	BASE DE DADOS
Modalidades de aplicação da teoria do Autocuidado de Orem em comunicações científicas de enfermagem brasileira	2008	Analisar publicações de enfermagem aplicando a Teoria do Autocuidado de Orem	A Teoria de Orem foi aplicada no seu conceito de autocuidado como referencial na prática e na fundamentação teórica, na identificação do déficit de autocuidado e na utilização do sistema de apoio-educação como instrumento do cuidar. Portanto, ela contribui para construir outras teorias de enfermagem	BDENF
Dificuldades na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE: uma revisão teórica	2010	Identificar nas publicações sobre a SAE, os principais fatores que dificultam sua implantação na prática do enfermeiro	Este artigo sugere a realização de estudos nesta temática com o intuito de melhorar a percepção do enfermeiro, a fim de refletir quanto a importância da implantação da SAE para o seu exercício profissional	LILACS
Sistematização da Assistência de Enfermagem na perspectiva dos enfermeiros: uma abordagem metodológica na teoria fundamentada	2012	Compreender, a partir da perspectiva dos enfermeiros, a experiência de vivenciar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em um serviço de obstetrícia	Os enfermeiros percebem a SAE como um instrumento de articulação teórico-prática que conduz para uma assistência personalizada	LILACS
Teorias de enfermagem: a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem	2011	Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre as teorias/teóricas de enfermagem e sua importância na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)	A SAE é o instrumento no qual possibilita o enfermeiro a execução dos conhecimentos técnicos-científicos humanizados durante o cuidado: é utilizado como um guia para a execução da assistência de enfermagem integralizada	MEDLINE
Assistência de enfermagem a paciente com colostomia: aplicação da teoria de Orem	2008	Aplicar a teoria do autocuidado de Orem na assistência a paciente portadora de estomia	A teoria de Orem ressalta a importância do engajamento do paciente no autocuidado. Para isto, é fundamental entender os hábitos de reflexão e desenvolvimento do paciente, suas percepções e atitudes em relação aos outros, sentimentos e emoções demonstrados nas mais diversas situações	MEDLINE

O Processo de Reabilitação de pessoas portadoras de lesão medular baseado nas teorias de enfermagem de Wanda Horta, Dorothea Orem e Callista Roy: Um Estudo Teórico	2005	Demonstrar como e quais teorias de enfermagem se aplicam ao processo de reabilitação de portadores de lesão medular, a fim de alcançar um marco conceitual de assistência voltado para a reabilitação	Fundamentadas nas teorias de Wanda Horta, Dorothea Orem e Callista Roy, o enfermeiro está preparado para prestar uma assistência embasada cientificamente, servindo como base para a implantação da SAE visando uma melhor qualidade e continuidade na assistência de enfermagem ao paciente em reabilitação	BDENF
Crise hipertensiva: estudo de caso com utilização da classificação da enfermagem para alcançar respostas adaptativas baseadas no modelo teórico de Roy	2005	Descrever as intervenções de enfermagem coerentes com a situação de crise hipertensiva, com apoio na Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC), buscando a interface com o modelo de adaptação de Roy	É possível trabalhar a relação entre o modelo de adaptação de Roy e a Classificação das Intervenções de Enfermagem, haja vista a identificação dos comportamentos e seus respectivos estímulos, como forma de orientação para a determinação das intervenções de enfermagem	MEDLINE
Um marco conceitual para o cuidado ao familiar da criança com cardiopatia congênita à luz da teoria de Roy	2006	Descrever os conceitos que permeiam este marco conceitual e sua aplicação em área específica de cuidado ao familiar da criança com cardiopatia congênita	Os resultados desse estudo revelaram a contribuição no entendimento do cuidado como atributo inerente à enfermagem, sendo este permeado pela necessidade de compreensão da adaptação do indivíduo a um novo acontecimento em sua vida	LILACS

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os principais resultados extraídos dos estudos primários incluídos para esta revisão contemplaram os seguintes eixos: a importância da fundamentação teórica para a SAE e barreiras para sua implementação (2 artigos); a teoria do autocuidado de Dorothea Orem interior à assistência de enfermagem e sua relevância para implementação de cuidados (2 artigos); a teoria da adaptação de Callista Roy interior à assistência de enfermagem e sua relevância para promoção da saúde (2 artigos); associação das teorias do autocuidado e adaptação à SAE para a promoção integral da saúde (2 artigos).

A implementação da SAE é alvo de variáveis barreiras que partem essencialmente dos próprios profissionais de enfermagem, uma vez que estes não estão em sua totalidade capacitados

para desenvolver competências referentes a sua área, conforme o exercício profissional preconiza, defasando, muitas vezes, os princípios teóricos que eles devem deter para aplicar aos processos interventivos em saúde (REMIZOSKI; ROCHA; VALL, 2010).

Desafios são enfrentados pela equipe de enfermagem que planeja empregar teorias em instâncias de saúde, muitas vezes, a equipe multiprofissional não considera positivamente esse método, onde se enxerga que é importante que todo o sistema que presta a assistência ao paciente desenvolva cuidados conjuntamente e não de forma fragmentada, resultando na dificuldade da evolução do paciente e impedimento do alcance de resultados satisfatórios que favoreceriam à saúde do usuário (ALCÂNTARA; SILVA; FREIBERGER *et al.*, 2011).

Diante de todas barreiras enfrentadas para aplicação efetiva da SAE aos sistemas de saúde, com vistas ao cuidado para o paciente, a equipe de enfermagem ainda assim busca promover uma assistência integral e de qualidade, apesar dos desafios impostos para sua prática profissional adequada. Para tal, teorias como a de Dorotea Orem e Callista Roy corroboram com o princípio de que a enfermagem possui cientificidade e está intimamente ligada a otimização do cuidado e reabilitação dos usuários em todo nível de atenção à saúde (BOUSSO; POLES; CRUZ, 2014).

A teoria da adaptação já se configura como potencial estratégia para a SAE, conseguindo inserir-se em todo PE (avaliação, diagnóstico, plano de cuidados, implementação e evolução). O enfermeiro atua identificando o déficit do autocuidado que o paciente apresenta, faz pelo indivíduo aquilo que não esteja ao seu alcance, ensina, orienta e apresenta-o como protagonista do seu cuidado, perante a sua enfermidade (SANTOS; SARAT, 2008).

Viabiliza-se, inicialmente, o reconhecimento do déficit do autocuidado apresentado pelo paciente, para, desta maneira, melhor traçar o aconselhamento que será repassado a ele e cuidador, no que se refere ao tratamento de sua disfunção, engajando-o com a terapêutica prescrita para seu tratamento. Consoante proposto pelos pesquisadores referenciados neste estudo, consta-se que a finalidade da teoria do autocuidado está mais intimamente associada ao processo de tratamento de morbidades e/ou comorbidades, que demandam um certo período de tempo para sua cura ou estabilização (SAMPAIO; AQUINO; ARAÚJO *et al.*, 2008).

A teoria da adaptação tem por objetivo o modo adaptativo fisiológico de acordo com a patologia desenvolvida, assim como o comportamento do indivíduo para adaptar-se a tal. A operacionalização desta teoria é taxada como dificultosa em seu início, pois, as disfunções que subsidiam seu emprego contribuem para um excessivo estresse por serem de caráter crônico, em sua maioria. Alguns exemplos são o Acidente Vascular Cerebral (AVC), cardiopatias, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), diabetes, dentre outras afecções dentro desse nível de impacto enquanto comorbidades (BRANDALIZE; ZAGONEL, 2006).

Essa teoria é aplicada à sistemas, sendo, nesse caso, o indivíduo usuário do serviço de saúde o principal agente na cadeia de cuidados. Sua execução fraciona-se no entendimento do espaço/ambiente que ele está inserido, taxados como iminentes desencadeadores de interferências quanto ao comportamento de pessoas e grupos; a saúde que é vista como a condição integral do indivíduo, sendo assim o alvo do enfermeiro promover a saúde do doente dentro das respostas adaptativas; e a meta de enfermagem que busca reduzir as respostas ineficientes, adequando-o às respostas adaptativas como modo de amenizar o estresse do paciente (GUEDES; ARAÚJO, 2005).

As referências analisadas apresentaram resultados abundantes no tocante ao valor da otimização da assistência de enfermagem embasada nas teorias do autocuidado e adaptação, concomitantemente. Haja vista suas fáceis conexões à implementação em certos tipos de doenças.

Desta forma, a teoria de Orem age em consonância com a teoria de Roy, pois o propósito de ensinar, orientar e capacitar o paciente a partir da teoria do autocuidado, conversa com a possibilidade de adaptação que este dispõe, avaliando seus aspectos individuais da mesma maneira que instiga a prática de cuidados advinda de terceiros, como o cuidador e/ou familiar (MEDEIROS; SANTOS; CABRAL, 2012).

Por conseguinte, a experiência de associação desses dois conceitos se apresentaram satisfatórios, quando o paciente é visto não mais como um dependente de cuidados, mas sim um contribuinte para sua própria restauração (teoria do autocuidado), agregando com a avaliação dos principais aspectos internos e externos que possam contribuir positivamente ou negativamente para esse processo de recobro (teoria da adaptação), fortalecendo o processo de reabilitação da saúde que resultam da implementação das duas teorias citadas a partir da SAE (VALL; LEMOS; JANEIRO, 2005).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notória a dificuldade da implementação de tais teorias na prática clínica, visualizando a resistência da equipe multiprofissional e inexistir disponibilidade de tempo necessária para uma execução apropriada da SAE nos sistemas de saúde.

Este estudo trouxe a possibilidade da análise das teorias abordadas, e, conseqüentemente, uma compreensão da aplicabilidade dessas nas estratégias institucionalizadas, e como elas contribuem para a qualidade de vida do paciente. Entretanto, a instauração destas teorias interior à SAE encontra-se impossibilitada nas instâncias de saúde atuais.

Esta problemática, confere desafios enfrentados pela equipe de enfermagem, desde auxiliares a enfermeiros, em se tratando da implementação adequada de suas funções nos sistemas de

saúde, levando em conta a cientificidade dessa área e capacidade em promover saúde em espectro integral, a partir de preceitos e ferramentas essenciais e relevantes como a SAE.

Diante do contexto, a aplicação das teorias do autocuidado e adaptação, dentro da SAE, viabiliza o PE de modo a contribuir com a assistência qualificada que aborda o paciente de uma forma holística, considerando os aspectos sociais, familiares e físicos.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, M. R; SILVA, D. G; FREIBERGER, M. F. *et al.* Teorias de enfermagem: a importância para a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v.2, n.2, p.115-132, 2011. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/99/317>
- BOUSSO, R. S; POLES, K; CRUZ, D. A. L. M. Conceitos e teorias na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 1, p. 144-148, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n1/pt_0080-6234-reeusp-48-01-141.pdf
- BRANDALIZE, D. L; ZAGONEL, I. P. S. Um marco conceitual para o cuidado ao familiar da criança com cardiopatia congênita à luz da Teoria de Roy. **Cogitare Enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 264-270, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/7315/5246>
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 358/2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html/print/
- GARCIA, T. R; NÓBREGA, M. M. L; CARVALHO, E. C. Processo de enfermagem: aplicação à prática profissional. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 3, n. 2, p. 25-32, 2004. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/fe91/9e5ab7b8525f1cfd54231c1e395131cd02a0.pdf>
- GUEDES, M. V. C; ARAÚJO, T. L. Crise hipertensiva: estudo de caso com utilização da classificação das intervenções de enfermagem para alcançar respostas adaptativas baseados no Modelo Teórico de Roy. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 241-246, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v18n3/a03v18n3.pdf>
- HERNÁNDEZ, Y. N; PACHECO, J. A. C; LARREYNAGA, M. R. La teoría déficit de autocuidado: Dorothea Elizabeth Orem. **Gaceta Médica Espirituana**, v. 19, n. 3, 2017. [Não paginado]. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/pdfs/espirtuana/gme-2017/gme173i.pdf>
- MEDEIROS, A. L; SANTOS, S. R; CABRAL, R. W. L. Sistematização da Assistência de Enfermagem na perspectiva dos enfermeiros: uma abordagem metodológica na teoria fundamentada. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 3, p. 174-181, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n3/23.pdf>
- MEDEIROS, L. P; SOUZA, M. B. C; SENA, J. F. *et al.* Modelo de adaptação de Roy: revisão integrativa dos estudos realizados à luz da teoria. **Revista Rene**, v. 16, n. 1, p. 132-140, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/2672/2057>
- OLIVEIRA, C. H; MARTINS, E. A. P; MONTEZELI, J. H. *et al.* Compreendendo a vivência dos idosos com dor crônica: a luz da teoria de Callista Roy. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 1-

8, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/31804/19420>

PIRES, D. E. P. Transformações necessárias para o avanço da enfermagem como ciência do cuidar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. esp, p. 39-44, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea05.pdf>

QUEIRÓS, P. J. P.; VIDINHA, T. S. S.; ALMEIDA FILHO, A. J. Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 3, p. 157-164, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn3/serIVn3a18.pdf>

REMIZOSKI, J; ROCHA, M. M; VALL, J. Dificuldades na implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE: uma revisão teórica. **Cadernos da Escola de Saúde**, n. 3, p. 1-14, 2010. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/2298>

SAMPAIO, F. A. A; AQUINO, P. S; ARAÚJO, T. L. *et al.* Assistência de enfermagem a paciente com colostomia: aplicação da teoria de Orem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 94-100, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/apc/v21n1/pt_14.pdf

SANTOS, I; SARAT, C. N. F. Modalidades de aplicação da Teoria do Autocuidado de Orem em comunicações científicas de enfermagem brasileira. **Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro**, v. 16, n. 3, p. 313-318, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-15146>

SANTOS, W. N. Sistematização da assistência de enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 5, n. 2, p. 153-158, 2014. Disponível em: <https://jmpc.com.br/jmpc/article/view/210/213>

SOARES, M. I; RESCK, Z. M. R; TERRA, F. S. *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 47-53, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0047.pdf>

VALL, J; LEMOS, K. I. L; JANEIRO, A. S. I. O processo de reabilitação de pessoas portadoras de lesão medular baseado nas Teorias de enfermagem de Wanda Horta, Dorothea Orem e Callista Roy: um estudo teórico. **Cogitare Enfermagem**, v. 10, n. 3, p. 63-70, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/5395/3970>